



Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos

# **“A INCLUSÃO DE ALUNOS COM PEA AO LONGO DO PERCURSO ESCOLAR”**

**Oficina de formação – 50 horas**

**Ação realizada em parceria com o Pelouro da Educação da  
Câmara Municipal de Matosinhos**

## **TRABALHO INDIVIDUAL**

**FORMADORA: CRISTINA NUNES**

**FORMANDA: MARIA DE FÁTIMA DE SOUSA ROSA FIGUEIREDO**

**10 JULHO 2017**

## REFLEXÃO CRÍTICA

No âmbito da Oficina de Formação “A Inclusão de alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) ao longo do Percorso Escolar” e após termos realizado uma reflexão mais aprofundada sobre os documentos de avaliação apresentados pela formadora, para alunos com esta problemática, e os documentos que temos disponíveis para a realização do nosso trabalho, consideramos haver uma lacuna nos guiões para a observação de alunos em idade escolar.

No Agrupamento surgem um número significativo de alunos nesta idade, sem diagnóstico ou uma avaliação pedagógica que permita contextualizar os comportamentos de forma a identificar o tipo de necessidades educativas especiais do aluno em questão. Uma avaliação criteriosa é a etapa primordial da intervenção pedagógica, que nos permite traçar o perfil de funcionalidade dos alunos. Determinar quais as suas áreas fortes e as fracas, para depois traçarmos uma linha de base que nos ajudará a uma intervenção mais precisa e adequada às características individuais do aluno. A avaliação também é muito valiosa para determinar as medidas de carácter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder adequadamente a estes alunos com vista a assegurar a sua maior participação possível nas atividades (Decreto-Lei nº 3/2008).

O autismo é uma das mais graves perturbações do desenvolvimento humano, tal complexidade justifica a necessidade de ter uma ferramenta adequada, o mais possível, à realidade da prática letiva. O modelo atual de diagnóstico para as Perturbações do Espectro do Autismo (PEA), segundo o DSM-V, refere alterações centrais em dois domínios: a comunicação social e, interesses restritos e comportamentos repetitivos. Os alunos para serem diagnosticados com uma PEA deverão apresentar: défices clinicamente significativos na comunicação e interação social e padrões de comportamento, interesses e atividades restritos e repetitivos, atualmente ou ao longo da sua história desenvolvimental.

O DSM-V refere também que estes sintomas deverão estar presentes no início da infância, podendo não se manifestar, todos eles, até que as exigências sociais do meio escolar excedam as capacidades limitadas das crianças. Todos os sintomas, atrás referidos, limitam ou prejudicam de forma significativa a atividade e participação destes alunos (CIF-CJ), nas áreas social, ocupacional ou outras que são importantes para o seu funcionamento atual. Não se encontrando uma melhor explicação para tais dificuldades, quer no atraso global de desenvolvimento, quer no défice cognitivo.

O resultado obtido pela avaliação, permite-nos definir o nível de severidade nas áreas avaliadas e conseqüentemente determinar as condições de frequência mais adequadas ao processo de ensino aprendizagem do aluno (Decreto-Lei nº 3/2008). Também nos capacita

para traçar as estratégias mais apropriadas para estimular e promover as suas competências, de acordo com as áreas mais fracas, utilizando como suporte as suas áreas fortes e como motivação da aprendizagem os seus interesses específicos. O prognóstico dependerá não só do potencial cognitivo, nem sempre fácil de avaliar inicialmente, mas do tipo de PEA, e também da precocidade e adequação da intervenção. Esta intervenção será tanto mais adequada, quanto mais detalhada for a avaliação.

Desenvolveu-se este guião como ferramenta de avaliação ajustada ao contexto de atuação, tendo por base a Escala Australiana (EA) para Síndrome de Asperger (Garnett e Atwood,1995), apresentada nesta formação, por se considerar uma base de trabalho adequada. E tendo em conta que esta nos ajuda a dividir os indicadores de comportamento de acordo com os dois domínios, já anteriormente referidos (DSM-V), e nos permite, igualmente, determinar a intensidade dos comportamentos observados, medindo-a de 0 a 10. Porém, decidiu-se utilizar os parâmetros: nunca, às vezes, sempre ou não observável, pelo facto de termos um tempo muito limitado para as avaliações. Criou-se, ainda, um espaço de registo de observações para anotar as especificidades de cada aluno que não têm lugar nos parâmetros referidos. Também pensamos na possibilidade de o guião poder ser utilizado várias vezes, durante o percurso escolar do aluno, sempre que for necessário rever alterações no seu desenvolvimento e proceder aos ajustes necessários no seu processo de ensino aprendizagem.

A formação realizada revelou-se muito pertinente, uma vez que permitiu refletir e melhorar a minha prática letiva. Todos os conteúdos abordados foram de muito interesse e corresponderam claramente às minhas expectativas e ao tema determinado. A informação transmitida foi bastante clara e objetiva sempre baseada em exemplos práticos, pelo que se tornou mais motivadora e de melhor compreensão, tendo-nos sido fornecido um largo leque de estratégias, atividades e materiais para utilizar associado aos temas apresentados em cada sessão. A dinâmica das aulas permitiu não só a aquisição de novos conhecimentos mas, paralelamente a reflexão e a implicação destes, na minha prática letiva. As sessões, decorreram de forma muito estimulante à participação de todos, havendo excelentes momentos de partilha entre os formandos e com a formadora.

**ANEXO 1**  
**“GUIÃO DE AVALIAÇÃO”**

**Grupo de trabalho:**

- **Adelaide Braga da Cruz**
- **Cláudia Machado Cruz**
- **Fátima Figueiredo**
- **Isabel Maria Cancela**
- **Rosa Isabel Rodrigues**

# GUIÃO DE AVALIAÇÃO

(versão experimental)

<b>1. COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS</b>				
<b>1.1 - Competências de vida diária</b>	<b>Nunca</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Não Obs.</b>
Come de forma independente.				
Prepara algo quando tem fome.				
Despe-se de forma independente.				
Veste-se de forma independente.				
Desaperta a roupa (botões, molas, fecho éclair e atacadores).				
Indica a necessidade de ir à casa de banho.				
Utiliza a sanita de forma independente.				
Faz a sua higiene diária de forma independente.				
Apresenta padrões irregulares do sono.				
Arruma os seus materiais/ brinquedos.				
Ajuda em tarefas domésticas.				
<b>Observações:</b>				
<b>1.2 - Fatores emocionais</b>	<b>Nunca</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Não Obs.</b>
Apresenta reações inadequadas a estímulos sensoriais incómodos.				
Demonstra ser impulsivo na relação com os outros.				
Apresenta mudanças súbitas de humor.				
É capaz de se autorregular.				
Demonstra comportamentos agressivos.				
Procura o isolamento.				
<b>Observações:</b>				
<b>1.3 - Capacidade de adaptação</b>	<b>Nunca</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Não Obs.</b>
Centra-se nos seus interesses específicos.				
Resistência a alterações súbitas e inesperadas nas rotinas.				
Dificuldade na interrupção de rotinas e rituais (stress/ansiedade).				
Resolve problemas do quotidiano.				
Cumprir as regras pré estabelecidas.				
<b>Observações:</b>				
<b>1.4 - Capacidade de interação social</b>	<b>Nunca</b>	<b>Às vezes</b>	<b>Sempre</b>	<b>Não Obs.</b>
Tem iniciativa de intenção social.				
É capaz de fazer amigos entre os pares.				
É capaz de manter uma relação significativa com um par.				
Brinca com os pares.				
Compreende as situações sociais e da comunicação não-verbal.				
Reação inadequada ao comportamento dos outros.				
Aparenta indiferença relativamente à presença de outras pessoas.				
<b>Observações:</b>				

## 2. COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO

2.1 - Discrepância entre a comunicação verbal e não-verbal	Nunca	Às vezes	Sempre	Não Obs.
Apresenta desfasamento entre a comunicação verbal e não-verbal.				
Exibe um contacto visual irregular.				
Demonstra uma linguagem corporal singular.				
Mostra dificuldade na compreensão e uso da comunicação não-verbal.				
Exibe fraca utilização de expressões faciais e gestos.				

Observações:

2.2 - Linguagem Compreensiva	Nunca	Às vezes	Sempre	Não Obs.
Age como se fosse surda.				
Compreende mensagens simples.				
Compreende mensagens complexas.				
Demonstra interpretar literalmente a linguagem verbal (oral e escrita).				

Observações:

2.3 - Linguagem Expressiva	Nunca	Às vezes	Sempre	Não Obs.
Tem intenção comunicativa.				
Tem um discurso inteligível.				
É capaz de expressar ideias, sentimentos e necessidades.				
Inicia uma conversa ajustada.				
Mantém uma conversa ajustada.				
Apresenta um discurso pedante ou com alterações da prosódia.				

Observações:

## 3. COMPETÊNCIAS COGNITIVAS

	Nunca	Às vezes	Sempre	Não Obs.
Lê apenas material escrito relativo aos interesses restritos.				
Revela pouca imaginação nas brincadeiras sociais.				
Revela uma memória a longo prazo para acontecimentos e factos (algo que aconteceu à muitos anos atrás).				
Apresenta alterações proprioceptivas (posição, equilíbrio, deslocamento).				
Apresenta alterações de integração sensorial.				
Revela alterações no ritmo e precisão na execução da tarefa.				
Demonstra ser impulsivo na realização das tarefas académicas.				
Apresenta capacidade de atenção conjunta.				
Apresenta capacidade de memorização seletiva.				
Apresenta alterações na percepção do todo (coerência central)				
Apresenta dificuldade em concentrar a atenção, valorizando os distratores.				
Apresenta dificuldade em generalizar os conhecimentos adquiridos.				
Revela inflexibilidade de pensamento.				
Apresenta dificuldade em planejar uma tarefa.				
Apresenta dificuldade de organização.				
Apresenta dificuldade de abstração.				
Apresenta dificuldade de planeamento.				

Observações:

## 4. INTERESSES ESPECÍFICOS E/OU RESTRITOS

	Nunca	Às vezes	Sempre	Não Obs.
Apresenta estereotípias motoras simples.				
Apresenta rituais motores.				
Produz ecolálias.				
Foca-se excessivamente em alguns objectos, temas ou atividades (números, letras, símbolos, cores, acontecimentos históricos)				
Utiliza frases ideossincráticas no seu discurso.				
Insiste num determinado alimento.				
Questiona repetitivamente quem o acompanha.				
Demonstra preocupações/ obsessões ou medos invulgares.				
Demonstra interesses pouco comuns no foco ou na intensidade.				
Apresenta interesses restritos.				
É excessivamente perfeccionista.				
Revela apego invulgar a objetos inanimados.				
Brinca com materiais sujos.				
<b>Observações:</b>				
<b>5. COMPETÊNCIAS MOTORAS</b>				
<b>5.1- Motricidade Global</b>	Nunca	Às vezes	Sempre	Não Obs.
Apresenta alterações nos movimentos motores amplos (andar, correr, saltar,...)				
Apresenta dificuldades no planeamento motor.				
<b>Observações:</b>				
<b>5.2 - Motricidade Fina</b>	Nunca	Às vezes	Sempre	Não Obs.
Apresenta alterações da grafomotricidade.				
Apresenta alterações da coordenação olho-mão.				
<b>Observações:</b>				
<b>6. OUTROS COMPORTAMENTOS OBSERVADOS</b>				
	Nunca	Às vezes	Sempre	Não Obs.
Apresenta resultados académicos incongruentes com as capacidades.				
Apresenta alterações de integração sensorial.				
Demonstra hiper ou hipo reatividade a estímulos sensoriais.				
Revela fascínio por luzes, sons ou certos objetos (auto estimulação).				
Apresenta falta de criatividade na expressão oral e escrita.				
<b>Observações:</b>				

- Nota:** 1. Colocar um (X) na coluna mais adequada à frequência dos comportamentos.  
2. Nas observações descrever informações complementares, quando necessário.

**ANEXO 2**

**“APRESENTAÇÃO EM POWERPOINT**

**PARA A AULA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO”**